



## EDITORIAL

O presente número de nossa revista está sendo publicado sob um cenário extremamente diferenciado. As estratégias de enfrentamento da pandemia do Covid-19, com o isolamento e distanciamento, impuseram desafios para todos e todas que realizam investigação em muitos campos de conhecimento. Certamente, as ciências sociais se vêem afetadas em seu campo de trabalho que requer muita interação social no processo de pesquisa.

Iniciamos essa edição com artigos sobre temas abertos com uma entrevista da professora Andréa Zhouri, da UFMG, discorrendo sobre o tema dos conflitos ambientais e justiça ambiental no contexto brasileiro.

Os artigos seguintes tratam de temas sobre as sociedades orientais japonesa e chinesa, respectivamente. O primeiro procura estabelecer uma relação entre geração global e religião liderança na *seicho-no-ie* do Japão. Já o segundo, discute a modernização, incorporação e sobrevivência da população rural – o caso chinês pós 1978.

O terceiro texto, a partir de uma perspectiva antropológica, discute a primazia que demos a uma única espécie na história das ciências sociais, os humanos, para justificar ideais de progresso e/ou desenvolvimento. Continuando no campo de estudo da antropologia o quarto texto realiza uma descrição etnográfica de um complexo ritual fúnebre em que morte e afeto são processos estão relacionados a um ente querido.

O quinto texto é uma referência ao atual contexto da pandemia e reflete sobre os efeitos do isolamento social na configuração do crime na cidade de Maceió (AL). Por fim, o último trabalho discorre sobre a precarização do trabalho

no Instituto Federais de Pernambuco, aprofundado aspectos da intensificação do trabalho docente.

Esperamos que a 16ª edição de nossa revista possa contribuir para a formação e conhecimentos dos leitores e leitoras da Revista Cadernos de Ciências sociais da UFRPE nesse momento tão delicado d história humana.